

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS

TANIZA APARECIDA SOARES

**ELEMENTOS DA NARRATIVA NA LITERATURA INFANTIL -
CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO -
UMA LEITURA COMPARATIVA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

TANIZA APARECIDA SOARES

**ELEMENTOS DA NARRATIVA NA LITERATURA INFANTIL -
CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO -
UMA LEITURA COMPARATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português - Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marcia Oberderfer
Consoli

PATO BRANCO

2015



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **SOARES, Taniza Aparecida**

Título: **Elementos da narrativa na Literatura Infantil – *Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinho Amarelo* – uma análise comparativa**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 22 / 06 / 15, com

NOTA 7,0 (Sete) pela comissão julgadora:

Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Ma. Denise Maria Bueno Ponzoni – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Profa. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.ª M.ª Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho aos meus pais, José Soares e Alzira Soares, e ao meu irmão Luiz Soares, com todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, prof^a. Ma. Marcia Oberderfer Consoli, pela dedicação, pelo carinho e pelos conselhos que me ajudaram na realização deste trabalho.

À minha família e meus amigos que me apoiaram e acreditaram em mim.

E, por fim, aos professores do Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês, da UTFPR, pelo muito que me ensinaram nesses anos.

RESUMO

SOARES, Taniza. Elementos da Narrativa na Literatura Infantil - *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo* - Uma Leitura Comparativa. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, 2015.

Esta pesquisa traz uma análise das obras de Literatura Infantil, *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda, estabelecendo entre elas um comparativo. Esse trabalho objetiva apresentar brevemente o conceito e a história da Literatura Infantil, bem como, conhecer aspectos relevantes sobre os autores e as obras analisadas. Os resultados são apresentados em dois quadros que apresentam os elementos da narrativa e as características de cada obra. São apresentadas também as características de uma obra considerada mais tradicional e de outra mais moderna da Literatura Infantil. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica com a coleta de dados em livros e artigos, com o apoio teórico de autores como Lígia Cademartori, Nelly Novaes Coelho, entre outros. Foram analisados aspectos como, os personagens, o enredo e o contexto histórico de cada uma das obras. Com a realização desse trabalho são apresentados resultados relevantes para a Literatura Infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil. *Chapeuzinho Vermelho*. *Chapeuzinho Amarelo*.

ABSTRACT

SOARES, Taniza. Elements of Storytelling in Children's Literature - *Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinho Amarelo* - A Comparative Reading. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, 2015.

This pesquisa is concerning about an analysis of Children's Literature works, Red Riding Hood, the Brothers Grimm and Yellow Riding Hood, Chico Buarque de Holanda, establishing a comparison between them. This paper aims to present the concept and the history of children's literature, as well as, meet relevant aspects of the authors and the works analyzed. The results are presented in two tables showing the elements of the narrative and the characteristics of each work. They are also presented the characteristics of a work considered as a more traditional and a more modern of Children's Literature. The study was conducted through bibliographical research with data collection in books and articles, with the theoretical support of such authors as Lígia Cademartori, Nelly Novaes Coelho, among others. Aspects were analyzed as the characters, the plot and the historical context of each of the works. With the completion of this work are presented relevant results for Children's Literature

Keywords: Children's Literature. Chapeuzinho Vermelho. Chapeuzinho Amarelo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE – <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i> - EDITORA MALTESE.....	21
FIGURA 2 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE- <i>CHAPEUZINHO AMARELO</i> – EDITORA JOSÉ OLYMPIO	24
QUADRO 1 – QUADRO COMPARATIVO - VALORES	25
QUADRO 2 – QUADRO COMPARATIVO – ELEMENTOS DA NARRATIVA.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A LITERATURA INFANTIL	11
2.1	CONCEITUAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL	11
2.2	BREVE RETROSPECTO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL	12
2.3	OS CONTOS DE FADAS	15
2.4	A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA	17
3	AUTORES E OBRAS	19
3.1	OS IRMÃOS GRIMM	19
3.1.1	<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	20
3.2	FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA	22
3.2.1	<i>Chapeuzinho Amarelo</i>	22
4	CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	25
4.1	<i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i>	26
4.2	<i>CHAPEUZINHO AMARELO</i>	27
4.3	ASPECTOS DA NARRATIVA FICCIONAL	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se o seguinte trabalho com o objetivo de comparar as obras *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo*, mostrar a importância desses contos para a Literatura Infantil, bem como apresentar obras que passam de geração em geração e tornam-se importantes para cada época. Para fazer essa comparação utilizei referencial teórico que subsidiou a pesquisa resultando no comparativo entre os contos *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda.

É de grande importância que o professor, principal agente na formação discente, saiba reconhecer as similaridades existentes entre duas obras literárias, escritas em épocas diferentes, porém com características comuns entre si, atentando-se para a intertextualidade presente. É imprescindível que saiba reconhecer as características principais dos contos infantis e a influência que eles possuem no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Pois, muitas vezes, ela pode se espelhar nos personagens desses contos trazendo para si atitudes e comportamentos, o que torna fundamental que o professor saiba qual conto é mais adequado para cada idade e para cada situação.

. Aspectos como submissão e atitudes de obediência podem ser constatados em obras mais tradicionais enquanto que em obras mais contemporâneas o comportamento das personagens vem evoluindo através de atitudes de maior liberdade, também nas obras da Literatura Infantil.

Diante de produções literárias importantes e conhecidas como *Chapeuzinho Vermelho* e atualmente *Chapeuzinho Amarelo*, e da vasta abrangência que estas possuem no âmbito escolar e familiar, por serem obras muito lidas, surgiu a curiosidade para este trabalho de análise, ou seja, de fazer um comparativo entre o comportamento das personagens principais, analisando cada obra, verificando como se apresenta cada uma delas e assim poder formular uma resposta sobre: Quais as diferenças entre as obras *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo*?

As histórias infantis acabam por influenciar as crianças, pois elas ainda estão se descobrindo, são sujeitos em formação e para isso é dever dos professores saber escolher as obras com as quais deseja trabalhar. Considerando que para Coelho (2000, p. 18), "...a Literatura Infantil é uma abertura para a formação de uma nova mentalidade, agindo como um agente formador", é necessário que pais, professores e responsáveis pelas crianças estejam bem preparados para saber explicar e entender o porquê e como os contos de fadas e demais histórias infantis influenciam no desenvolvimento da criança.

Em contos tradicionais aparecem valores morais de cada época. Sendo que, no passado eram mais comportados, já na literatura atual há mais liberdade tanto de expressão quanto de atitudes e valores, principalmente no que diz respeito ao comportamento feminino.

Ter conhecimento dos personagens de cada época, como viviam e se comportavam foi material para fazer esta análise. Perceber como cada obra descreve as personagens através da cultura de sua época e perceber mudanças ocorridas nos valores, padrões e características entre elas parece ser material interessante, bem como perceber em que ambiente e tempo ocorrem as histórias e como e quais são os personagens.

É importante também identificar as características dos autores de cada obra, pois cada um tem sua maneira de ver os fatos e relatar a seu modo o mundo.

O presente trabalho desenvolveu uma leitura comparativa entre as obras *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda destacando aspectos como, personagens, tempo, espaço, narrador, entre outros.

Pretendeu-se também apresentar os conhecimentos acerca da Literatura Infantil, abrangendo um rápido histórico desde os contos de fadas até os dias de hoje. Também foi apresentada uma pequena biografia de cada autor, para assim poder diferenciar o estilo de cada um.

Buscou-se referencial teórico através de pesquisa bibliográfica, para subsidiar a análise comparativa entre as obras. Foram observados e estudados os conceitos de Literatura Infantil através das obras *O que é Literatura Infantil?* de Cademartori e *Literatura Infantil – Teoria - Análise – Didática* de Nelly Novaes Coelho, e em seguida foram lidas e analisadas as obras *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda. Para dar suporte à análise optou-se também pela obra *Forma e sentido do texto literário*, de Salvatore D' Onofrio.

Após a pesquisa bibliográfica e leitura criteriosa das duas obras escolhidas foi traçado um paralelo entre as duas observando atentamente cada aspecto relevante da narrativa ficcional.

A análise comparativa entre as obras poderá trazer enriquecimento bibliográfico ao público de educadores infantis e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, cabe ao professor, como mediador do conhecimento, conhecer obras, contos, autores, para estar preparado para as transformações literárias ao longo do tempo, também pais e alunos a fim de aprimorarem conhecimento sobre a Literatura Infantil.

2 A LITERATURA INFANTIL

Este capítulo tem o objetivo de apresentar objetivamente o conceito e um breve retrospecto da Literatura Infantil, das suas origens, na Europa, até os dias atuais, no Brasil. Traz também uma rápida explanação sobre os contos de fadas, os principais autores em cada época, e a importância da literatura no mundo infantil.

2.1 CONCEITUAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL

Para dar início à discussão sobre contos de fadas, torna-se importante um breve estudo sobre a Literatura Infantil:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização. Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definitiva com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou as suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta...) (COELHO 2000, p. 27, 28).

A Literatura Infantil sempre foi, portanto, uma forma de comunicação entre um adulto que conta uma história e uma criança que ouve e interpreta a seu modo, de acordo com a época em que vive.

Cabe também ressaltar que:

A literatura destinada à leitura de crianças e de adolescentes ultimamente tem despertado muito interesse, pois se percebeu sua fundamental importância para o desenvolvimento da personalidade humana. Desde a primeira infância, ainda antes de completar a alfabetização, a criança deve ser posta em contato com livros que contam historinhas ilustradas para despertar sua imaginação, visualizando seres do mundo animal e vegetal relacionando realidade com fantasia. (D´ ONOFRIO, 2007, p. 94, 95).

Observa-se que a Literatura Infantil busca chamar a atenção através de histórias cheias de magias e encantos, e tem poder de ação no comportamento das crianças.

2.2 BREVE RETROSPECTO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Em pesquisas e leituras sobre o histórico da Literatura Infantil, é possível encontrar várias fontes que são reconhecidas por registrarem sua origem.

Autores como Góes (1991) e Leivas (2011), afirmam que Esopo é o primeiro nome que aparece na história, vivendo na antiguidade, por volta do século VI a.C. Esopo apresenta histórias que nunca foram escritas, visto que eram do tempo da tradição oral. Em seguida, são apresentadas as fábulas de Jean La Fontaine (1621-1695) com suas famosas histórias com personagens animais, entre elas os conhecidos *O Rato e o Leão* e *A Cigarra e a Formiga*.

Mas é no início do século XVII que surge o grande nome da Literatura Infantil, Charles Perrault. Segundo Cademartori (2010, p. 39), Perrault produziu obras como *Cinderela*, *O Gato de Botas*, *Chapeuzinho Vermelho*, entre várias outras, e "... para produzir tais obras coletou contos e lendas da Idade Média e adaptou-os, constituindo os chamados contos de fadas, dando início a Literatura Infantil na forma como a conhecemos hoje".

No princípio, tais contos eram destinados ao público adulto e não às crianças, pois Charles Perrault criou uma literatura sangrenta e violenta, que teve início com o registro de histórias que eram contadas pela sua mãe, com toques de violência e agressividade.

Perrault começa a produzir seus contos com um tema popular e, em seguida, acrescenta detalhes para adaptá-los a classe a que eram destinados, ou seja, para a burguesia, e estes apresentavam aspectos moralizantes.

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce os detalhes que respondem ao gosto da classe a qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. Tais propósitos moralizantes, não têm a ver com a camada popular

que gerou os contos, mas com os interesses pedagógicos burgueses (CADERMARTORI, 2010, p. 41).

Mesmo sendo naquela época a economia na França essencialmente agrícola, os camponeses ainda eram privados de muitos aspectos, dentre eles a literatura. Nesse tempo, a igreja tinha o objetivo de controlar a fé desses camponeses para assim ter a sua lealdade.

É importante destacar também que:

O cristianismo do povo dessa época se mistura com o paganismo em que os rituais da igreja juntam-se com as superstições, surgindo o folclore representado pelas danças e contos que se manifestam através da mágica e do elemento maravilhoso, entre outros. Nesse contexto é que cabe situar o folclore, isto é, o conjunto de manifestações artísticas do povo: dança, cerimônias, canções, e, especialmente contos (CADEMARTORI, 2010, p. 42).

Bruno Bettelheim (2007, p. 34) no livro *A psicanálise dos contos de fadas* apresenta uma análise de obras infantis e lembra que:

Uma criança, por exemplo, que, a partir das histórias de fadas, aprendeu a acreditar que o que de início parecia uma personagem repulsiva e ameaçadora pode magicamente se transformar em um amigo extremamente adjuvante, está pronta a acreditar que uma criança desconhecida que encontra e teme pode também ser transformada de uma ameaça a uma companhia

Há portanto uma aproximação entre a literatura infantil e a literatura popular, pois elas, segundo Cademartori (2010, p. 44) "... são formadas por duas ignorâncias, a literatura infantil pela idade de criança e a popular pela condição social do povo".

Quando se consideram as narrativas coletadas, portanto, é preciso levar em conta dois momentos: o momento do conto folclórico, sem endereçamento à infância, circulando entre adultos, e, mais tarde, a adaptação pedagógica com direcionamento à criança. É no segundo momento que surge o caráter de advertência, fazendo com que a personagem que se afaste das regras estabelecidas seja punida, como no conto *Chapeuzinho Vermelho*. Maravilhosos ou humorísticos, os contos populares, antes da coleta, destinavam-se ao público adulto e eram de propósitos moralizantes. (CADEMARTORI, 2010, p. 44)

Foi na transição da literatura popular em infantil que Perrault revela o modelo educativo imposto a ele e a sua época.

Vale ressaltar que os contos de Perrault, segundo Cademartori (2010, p. 45), “... tem princípios educativos que são os critérios da arte moral definidos pela Contra Reforma”, como a cristianização e a valorização do pudor, fortemente presente em seus contos.

Ocorre, na época, uma grande luta entre Reforma e Contra Reforma. A Reforma, sob a pressão dos acontecimentos, compreendeu que não podia se sustentar sem captar para seus interesses a massa popular. Nasce daí o esforço extraordinário dos protestantes no campo da educação. A Contra Reforma tem de seguir a estratégia. Principalmente após os movimentos da Fronde, torna-se necessário educar e controlar o povo pela ameaça de interferência no poder. A mesma atitude, mantida em relação à criança, é mantida em relação ao povo: este é, para os poderosos, como uma grande criança que precisa ser ensinada a obedecer. Essa luta de forças domina a história religiosa e escolar do século XVII. O grande período de produção dos contos é anterior às convulsões religiosas, quando à cultura popular ainda era possível ter uma expressão mais autêntica. Contudo, a despeito das tentativas de cristianização e dominação, o patrimônio imaginário dos contos fala mais alto que qualquer freio ou intenção que, essencialmente, não portem.” (CADEMATORI, 2010, p. 46).

Após a importante contribuição de Perrault para a Literatura Infantil, segundo Cademartori (2010, p.39), “... houve outra coleta de contos populares que foi realizada no século XIX, na Alemanha, pelos Irmãos Grimm, que se destacaram por produzir obras como *João e Maria*, *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Rapunzel* entre outras”.

Nas suas viagens hospedando-se nas casas das pessoas, os irmãos recolheram contos populares que mais tarde foram registrados. Afirma-se que o Romantismo e o Humanismo presentes nas obras dos Irmãos Grimm iniciaram uma nova fase, onde se sente o maravilhoso da vida, uma fase de encantamento.

A obra dos Grimm trouxe, no século XIX, uma nova fonte aos Contos de Fadas ou Contos Maravilhosos. Foram os primeiros na Europa de seu tempo que deram valor estético e humano à matéria popular. Exaltaram o povo alemão, falando da alma viva e poética de suas lendas. Pode-se dizer que abriram caminho para o sentimento democrático do mundo moderno (GÓES, 1991, p. 98).

Para Cademartori (1994, p. 33 e 34), outros autores como Christian Andersen, com obras como *O Patinho Feio*; Collodi, com *Pinóquio*; Lewis Carroll, com *Alice no País das Maravilhas*; Frank Baum, *O Mágico de Oz*; e

James Barrie, com *Peter Pan* destacaram-se na produção de obras que ajudaram a formar o que chamamos hoje de Literatura Infantil.

2.3 OS CONTOS DE FADAS

De acordo com a história da Literatura Infantil, os contos de fadas são histórias de existência muito antiga, que passaram de geração em geração adaptando-se e modificando-se de acordo com a cultura e a época.

Conforme visto anteriormente, as histórias não eram destinadas ao público infantil como acontece hoje, e sim, ao público em geral, principalmente ao público adulto e eram contadas oralmente. Somente após um longo tempo, no século XVII, elas começaram a ser escritas em forma de contos de fadas.

Para Coelho (2000, p. 37).há dois tipos de contos:

(...) os tradicionais e os populares. Os Contos Tradicionais representam a base de uma civilização antiga, conservam os valores e as tradições humanas. Já os Contos Populares são retratos da civilização moderna, a vida documentada: costumes, ideias, mentalidades, decisões, são contos mais carregados de informações históricas e sociais.

Os contos da literatura infantil nasceram dos populares, antes de serem literatura infantil foram literatura popular e sempre houve a intenção de passar os valores da cada época.

Cabe lembrar que, em suas origens, os contos de fadas possuíam histórias extremamente violentas, envolvendo punições aos malfeitores e violência que representavam o contexto da época: a Idade Média.

Quanto ao conto de fadas é importante destacar que trata-se da:

Forma mais universal de transmissão da cultura de um povo, ainda na fase da oralidade, o conto popular ou maravilhoso documenta usos, costumes, fórmulas jurídicas, etc. Reflete as inclinações do ser humano para o maravilhoso visto como natural, para a bondade, a justiça, a verdade, a beleza física, e espiritual, o amor sentimentalmente vivido. Expressão da psicologia coletiva, tem como

disposição mental amoral natural: as coisas se passam como nós gostaríamos que se passassem, sempre o triunfo do bem sobre o mal. (D' ONOFRIO 2007, p. 92).

Enquanto Charles Perrault, um dos mais importantes escritores de contos de fadas, apelou para a violência em seus contos, essa violência começou a perder lugar nos contos dos Irmãos Grimm que procuraram valorizar outros sentimentos, como por exemplo, o bom caráter da princesa.

Os contos de fadas apresentam algumas características distintas, nos moldes tradicionais, geralmente começam com “Era uma vez...” e terminam com “felizes para sempre”, o bem prevalece e o mal é castigado e mostra que os animais podem falar e agir como humanos, passando a ideia de que tudo é possível.

Além de os contos de fadas serem conhecidos pelos constantes conflitos entre o bem e o mal, acredita-se que são de suma importância para o desenvolvimento do ser. Apesar de apresentar a fantasia, os contos sempre partem de uma situação real, sendo assim espera-se, no formato de conto de fadas, que os personagens do bem tenham bom caráter e conquistem um final feliz ao término da história, contrastando aos maus elementos que, com caráter duvidoso tenham um final digno de suas atitudes. Deste modo, esses contos levam a conclusão que fazer o bem é o melhor caminho.

Bettelheim (2007, p. 14) explica que “...quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor a informação”. E segue afirmando que “...o conto de fadas consegue comunicar-se, transmitir, de uma maneira que atinge a mente “ingênua” da criança tanto quanto a do adulto sofisticado(p. 14)” Para ele “...essas histórias falam ao ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes (p.14)”. Essas histórias trazem enriquecimento da vida interior da criança.

Ou seja, o conto de fadas torna a visão da criança mais aberta para os fatos, apresenta ao leitor que a vida possui dificuldades e realizações. É por isso que a literatura deve prender a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade, de modo que as emoções, imaginação e intelecto se desenvolvam.

Os contos de fadas parecem ser desde antigamente importantes para a literatura infantil, por mostrar como as crianças devem agir, ajudam na formação da personalidade e na educação. Para Coelho “(...desde os primórdios, o conto tem se revelado como a forma privilegiada da literatura popular e infantil).” (COELHO 2000, p. 71).

2.4 A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

No Brasil, a Literatura Infantil surgiu no final do século XIX e início do século XX com adaptações de produções portuguesas e tinha como principal objetivo a escolarização. Acredita-se que Monteiro Lobato deu início à Literatura Infantil brasileira em 1921 com o livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*. Com o tempo, novos nomes foram surgindo e hoje temos obras de bons autores como Lygia Bojunga Nunes, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Chico Buarque e tantos outros. Em 1979, o autor Chico Buarque lança o livro *Chapeuzinho Amarelo* que se torna um clássico da Literatura Infantil brasileira, sendo considerado altamente recomendado pela Fundação Nacional do Livro.

No Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infanto-juvenil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica de colônia. Essa fase embrionária da literatura infantojuvenil brasileira é representada em especial por Carlos Jansen (Contos seletos das mil e uma noites, Robinson Crusóé, As viagens de Gulliver a terras desconhecidas), Figueiredo Pimentel (Contos da carochinha), Coelho Neto e Olavo Bilac (Contos pátrios) e Tales de Andrade (Saudade). Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infanto-juvenil brasileira” (CUNHA, 2003, p. 20).

Em 1915, a Editora Melhoramentos inaugura sua Biblioteca Infantil, sob direção de Arnaldo de Oliveira Barreto. A Literatura Infantil Brasileira tem seu maior desenvolvimento nos anos 1980, pois as pessoas começam a perceber como a leitura é importante para a formação do ser humano, e também como existiam poucos livros de leitura adequados para essas crianças. As editoras começam a investir mais nessa perspectiva.

Hoje vivemos em um mundo com inúmeras invenções tecnológicas que nos trouxeram um grande avanço, e a Literatura Infantil e Juvenil brasileira

também precisa receber grande atenção por parte de estudiosos, pois precisa atender um público cada vez mais exigente.

3 AUTORES E OBRAS

Para que se dê um melhor entendimento da análise realizada, este capítulo tem como propósito apresentar os autores e as obras selecionadas para o estudo.

As duas obras foram escolhidas, porque representam tanto a literatura mais tradicional com, o conto *Chapeuzinho Vermelho*, apresentado por uma versão dos irmãos Grimm, como moderna, representada pela obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda.

3.1 OS IRMÃOS GRIMM

Segundo Tainha et al.(2010, p.1) os Irmãos Grimm, nascidos no século XIX, “(...contribuíram com a produção de uma infinidade de contos, entre eles: *A Gata Borralheira, Branca de Neve e os Sete Anões e Chapeuzinho Vermelho*”. Ainda segundo a autora “a violência que havia nos contos de Perrault deu lugar nos contos dos Irmãos Grimm para histórias que expressam mais suavidade. Os aspectos negativos são substituídos pela esperança e há sempre uma mensagem positiva)”. Os irmãos Jacob Ludwig Grimm e Wilhelm Grimm escreveram então uma nova versão para *Chapeuzinho Vermelho*.

Os escritores nasceram na Alemanha em 1785 e 1786 e são conhecidos em todo o mundo pelos seus contos, sendo que Jacob morreu em 1863 e Wilhelm em 1859. Seus primeiros contos foram publicados em 1812 e a obra se chamava *Histórias das Crianças e do Lar* e continha 51 contos, e esses contos pertencem ao mundo imaginário, são narrativas do fantástico maravilhoso.

Seus contos mostram que as pessoas boas são recompensadas e as pessoas más são castigadas, e defendem valores morais que existem na vida real como a verdade e a bondade.

No conto, *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm, há um final feliz para a menina, pois eles trocam a versão erótica apresentada por Perrault e adaptam para as crianças que é a versão que conhecemos atualmente.

3.1.1 *Chapeuzinho Vermelho*

A primeira versão da obra *Chapeuzinho Vermelho* foi escrita por Charles Perrault, que em seu conto mostra todas as ações e não deixa a imaginação dos leitores fluir, ele atribui um significado pessoal e moral a história.

Nessa primeira versão de *Chapeuzinho Vermelho*, chamada por Perrault de *Capuchinho Vermelho*, é apresentado, no fim do conto, quando o lobo já tinha comido a vovó, um personagem disfarçado que pede para a Chapeuzinho tirar a roupa e se deitar com o mesmo. Chapeuzinho obedece por ser uma moça boa e obediente, então o lobo a seduz e a devora.

Nos finais dos contos de Perrault, sempre há uma moral, e nesse conto ele mostra que as meninas não devem conversar com pessoas estranhas, assim como na versão dos Irmãos Grimm, quando a Chapeuzinho é advertida pela mãe para não parar e nem falar com estranhos.

Décadas depois *Chapeuzinho Vermelho*, na versão dos Irmãos Grimm, tem sua versão erótica alterada e adaptada para as crianças. Trata-se da versão que conhecemos hoje em dia, que mostra o cuidado da mãe com sua filha lhe dando orientações, esta talvez seja a mais conhecida de todas as versões que existem, nela Chapeuzinho recebe a punição pela desobediência. Esse conto mostra que os bons são salvos e os maus são punidos, pois relata que a vó e a menina são devoradas pelo lobo, mas o caçador acaba por salvá-las, dando uma segunda chance a Chapeuzinho, de não cometer os mesmos erros.

Ao longo da história muitas versões de *Chapeuzinho Vermelho* foram produzidas também no Brasil, como *Bonezinho Vermelho*, de Ivone Gomes de Assis e *Fita Verde no Cabelo: Nova Velha Estória*, de Guimarães Rosa. Assim, entre várias versões modernas, temos também *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, objeto deste estudo.

A escolha da adaptação, objeto deste estudo, se deu aleatoriamente com uma história que se aproximasse da versão dos irmãos Grimm.

A seguir, a capa do livro *Chapeuzinho Vermelho* que foi utilizado para a análise.



FIGURA 1 – Edição utilizada para análise – Chapeuzinho Vermelho - Editora MALTESE

Trata-se de um livro em formato grande, com grandes imagens, sendo, portanto, fácil de visualizar os detalhes. As ilustrações são de Claudio Cemuschi e a editora é Maltese, instalada em São Paulo. Faz parte de uma coleção, *As Fábulas de Sempre*, que traz doze clássicos da Literatura Infantil.

Não há informações sobre a autoria da tradução, a obra será, portanto, para fins de referenciamento, considerada como sendo dos irmãos Grimm.

3.2 FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA

Francisco Buarque de Holanda ou Chico Buarque nasceu no dia 19 de junho do ano de 1944, trata-se de um grande músico, compositor de sambas e um bom escritor brasileiro.

Em 1964, fez shows pela primeira vez e em 1968, em uma parceria com Tom Jobim, vence o Festival Internacional da Canção.

Em 1969 deixa o Brasil e vai para Cannes, na França, onde se apresenta na Feira da Indústria Fonográfica, depois vai para um exílio na Itália, em 1970 volta para o Brasil e varia suas composições.

Começou a escrever ainda adolescente, publica suas primeiras crônicas no *Verbâmidas*, jornal do Colégio Santa Cruz. Em 1966 publica em O Estado de S.Paulo o conto *Ulisses*, incorporado depois no primeiro livro chamado *A banda* que trazia os manuscritos das primeiras canções, nos anos 60 fazendo crítica à ditadura. Em 1970 lançou seu primeiro livro infantil, *Chapeuzinho Amarelo* e que foi relançado em 1979 e ilustrado pelo também escritor de livros infantis Ziraldo, e em 1981 *A bordo do Rui Barbosa*, poema da década de 60 ilustrado por Vallandro Keating. A partir do início dos anos 80 Chico tem alternado a produção musical com a literária: *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995), *Budapeste* (2003). Em 2009 lança o quarto romance da nova fase, *Leite derramado*. Buarque recebeu vários prêmios, entre eles o prêmio Jabuti em 1992.

3.2.1 *Chapeuzinho Amarelo*

Em informações coletadas na página oficial de Chico Buarque www.chicobuarque.com.br. *Chapeuzinho Amarelo*, é um livro considerado

clássico da Literatura Infantil brasileira, tem ilustrações do chargista Ziraldo, foi editado pela primeira vez em 1970 e, foi relançado em 1979 pela Editora José Olympio. Essa obra ganhou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro em 1998 e também tem o selo de Altamente Recomendável para Crianças da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Chapeuzinho Amarelo apresenta uma crítica aos anos de 1960 e 1970 quando da ditadura militar, em que nada se podia dizer contra o governo militar sem ser preso e interrogado. Nesse sentido o livro traz, de forma implícita, questões como a liberdade de expressão e a conscientização para um discurso de libertação dos medos e da repressão.

Na obra, Chico Buarque mostra o medo e a palidez da menina que tinha medo de viver, medo principalmente do lobo, por isso era amarela, era o contrário de Chapeuzinho dos Irmãos Grimm que não tinha medo de nada, que era uma menina corajosa com seu capuz vermelho.

Chapeuzinho Amarelo, diferente das outras versões, não fala da mãe, da avó, nem do caçador, mostra uma menina com medos, que fica amarela de medo, que é a cor utilizada para demonstrar o medo que ela sente de tudo, principalmente do lobo, e que depois de conhecê-lo acaba perdendo esse medo e aprende a viver, perdendo também o medo de outras coisas.

O autor quer mostrar que lobos maus não existem, não são reais, que as pessoas usam o lobo como uma forma de dominação. Os outros escritores como Perrault preocupavam-se com a moral, os Grimm mostram o lúdico e Chico Buarque tenta desconstruir as mentiras.

Percebe-se que o autor quer mostrar que precisamos conhecer realmente do que temos medo e depois ver qual é realmente a nossa opinião sobre ele. Esse livro pode ser um importante instrumento para o amadurecimento da criança.

A seguir, a imagem da capa do Livro *Chapeuzinho Amarelo* que foi utilizado para a realização desta análise.

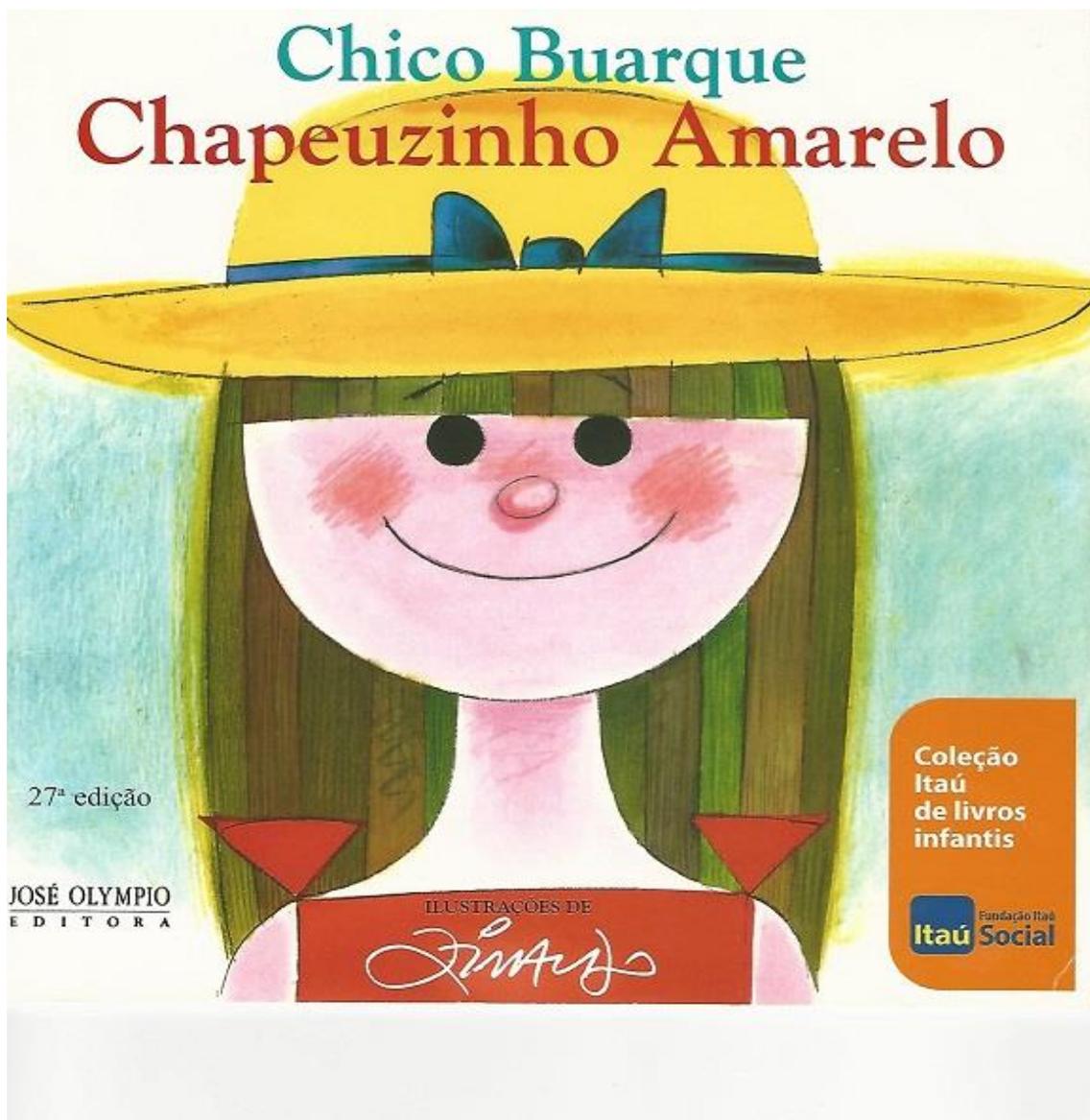


FIGURA 2 – Edição utilizada para análise – *Chapeuzinho Amarelo* - Editora JOSÉ OLYMPIO

Trata-se de um livro em formato médio, com grandes imagens, sendo, portanto, fácil de visualizar os detalhes. As ilustrações são de Ziraldo e a editora é José Olympio, instalada em São Paulo. Faz parte de uma coleção do projeto de doação de livros da Fundação Social do Itaú.

4 CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

No capítulo que se segue será apresentada a análise das duas obras, objetos deste estudo, comparando aspectos entre elas, dentre os quais destacamos o comportamento das protagonistas, seu modo de vestir, de agir, o espaço, o tempo, entre outros. Ao final, será apresentado um quadro comparativo para demonstrar os aspectos observados.

Para subsidiar a leitura comparativa dos contos foi utilizada, principalmente, a obra *Literatura infantil: teoria, análise, didática (2000)* de Nelly Novaes Coelho, de onde foram retirados elementos para verificar as diferenças entre um conto de fadas tradicional e um moderno. Através de um quadro, a autora apresenta características de obras tradicionais e de obras modernas. Nas obras tradicionais a autora aponta a presença de elementos como o espírito individualista, a moral dogmática e a criança como um “adulto em miniatura”. Já nas obras modernas são encontrados, segundo a autora, aspectos diferentes, como o espírito solidário, o intuicionismo fenomenológico e a criança é vista como um ser em formação (“mutantes” do novo milênio).

O quadro encontra-se no capítulo “Literatura Infantil X Formação de nova mentalidade”.

O TRADICIONAL	O NOVO
1 Espírito individualista	1 Espírito solidário
2 Obediência absoluta à Autoridade	2 Questionamento da Autoridade
3 Sistema social fundado na valorização do ter e do parecer , acima do ser	3 Sistema social fundado na valorização do fazer como manifestação autêntica do ser
4 Moral dogmática	4 Moral da responsabilidade ética
5 Sociedade sexófoba	5 Sociedade sexófila
6 Reverência pelo passado	6 Redescoberta e reinvenção do passado

7 Concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana	7 Concepção de vida fundada na visão cósmica/existencial/mutante da condição humana
8 Racionalismo	8 Intuicionismo fenomenológico
9 Racismo	9 Antirracismo
10 A Criança: “adulto em miniatura”	10 A Criança: ser-em-formação (“mutantes” do novo milênio)

Quadro 1 – Valores

Fonte: Coelho (2000).

Outra obra utilizada para a análise foi *Forma e sentido do texto literário* de Salvatore D’ Onofrio, a qual discorre sobre os elementos da narrativa presentes em obras ficcionais, dentre eles deu-se destaque para personagem, tempo e espaço.

4.1 CHAPEUZINHO VERMELHO

Optou-se por iniciar a análise com a observação do comportamento, sendo que na obra tradicional observa-se o espírito individualista. Para Coelho (2000, p.19), “O individualismo e suas verdades absolutas são a pedra angular do sistema. Tudo na sociedade tradicional (cristã, liberal, burguesa, pragmática, progressista, capitalista, patriarcal) parte do indivíduo e nele tem seu maior sustentáculo”.

Constata-se que a personagem Chapeuzinho Vermelho teve esse espírito individualista, pois não pensou no conselho de sua mãe, agiu sobre impulso, parando no caminho. É o que se pode comprovar nos fragmentos a seguir.

...Leve tudo isso para a vovó e não pare no caminho; a floresta pode ser perigosa. (GRIMM, 1995, p. 2).

... Vovó também adora morangos! Vou colher só alguns para levar para ela... Não vai demorar nem um minutinho. (GRIMM, 1995, p. 5).

Outro aspecto presente na obra tradicional é que a moral dogmática prevalece. Segundo Coelho (2000, p. 21), “Na literatura para crianças, essa moral aparece na rigidez da conduta certa ou errada, que se condensa na moral da história ou no prêmio ou castigo recebidos pelas personagens”.

Essa moral dogmática aparece quando Chapeuzinho Vermelho acabou sendo salva e o lobo mau morto, Chapeuzinho também aprendeu que não deveria contrariar os conselhos da mãe, parar no caminho e falar com estranhos.

Quando se soube na floresta que Chapeuzinho Vermelho e sua vovó foram salvas e que o feroz lobo nunca mais iria ameaçar ninguém, foi uma grande alegria para todos. (GRIMM, 1995, p. 16).

Criança apresentada como um “adulto em miniatura” também é característica que pode ser constatada na obra tradicional, cujo período de imaturidade (infância) deve ser encurtado o mais rapidamente possível. “Daí a educação rigidamente disciplinadora e punitiva; e a literatura exemplar que procurava levar o pequeno leitor a assumir, precocemente, atitudes consideradas ‘adultas’”. (COELHO 2000, p. 23).

Percebe-se que Chapeuzinho não foi “punida” por não ouvir os conselhos da mãe, mas ela aprendeu que se desobedecer poderá sofrer consequências.

Também a mãe perdoou Chapeuzinho Vermelho que, por sua vez, prometeu que no futuro seria mais esperta e não pararia pelo caminho para conversar com pessoas desconhecidas... (GRIMM, 1995, p. 16).

4.2 CHAPEUZINHO AMARELO

Já na obra moderna vemos o oposto dos aspectos apresentados na obra tradicional. Primeiramente temos a presença do espírito solidário em *Chapeuzinho Amarelo*.

Na literatura infantil/ juvenil, surge a tendência de se substituir o herói individual, infalível, “ser de exceção”, pelo grupo, pela patota, formada por meninos e meninas normais. Ou então por personagens questionadoras das verdades que o mundo adulto lhes quer impor (COELHO, 2000, p. 24).

Na obra *Chapeuzinho Amarelo* vemos esse espírito solidário representado por uma menina normal com vários medos, questionando o mundo, tentando perder os medos de viver.

“...Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho,

Já não ria.

Em festa, não aparecia...” (BUARQUE, 2011, p. 1).

Outro aspecto relevante perceptível na obra é o intuicionismo fenomenológico. Trata-se da

Valorização da intuição como abertura indispensável ao conhecimento da verdadeira realidade dos homens e do mundo. Estímulo ao poder mental como a grande força a ser ainda descoberta no ser humano. A intuição, pondo em xeque a lógica convencional ou o senso comum, abre campo para um novo conhecimento. Daí um atual renascimento da fantasia, do imaginário, da magia, do ocultismo. Na literatura para crianças ou adultos, o mágico e absurdo irrompem na rotina cotidiana e fazem desaparecer os limites entre o real e o imaginário (COELHO, 2000, p. 26).

Esse aspecto observa-se quando a Chapeuzinho encontra o Lobo que era o personagem do qual ela mais tinha medo e a partir desse encontro acaba por não ter mais medo. Aprendeu que era apenas fantasia da cabeça dela, e que agora ela pode fazer muitas outras coisas que antes não fazia.

“ Mas o engraçado é que, assim que encontrou o lobo, a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo aquele medo...”(BUARQUE, 2011, p. 12).

“... Não tem mais medo de chuva nem fogue de carrapato”.(BUARQUE, 2011, p. 24).

A obra moderna apresenta também a criança como ser em formação. “A criança é vista como um ser em formação, cujo potencial deve se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização.” (COELHO, 2000, p. 27).

Cai, levanta, se machuca, vai a praia, entra no mato, trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha, com o primo da vizinha... (BUARQUE, 2011, p. 24).

Vemos que Chapeuzinho depois de não ter mais medo de nada pode ser como as outras crianças de sua idade, fazer tudo o que quer para poder ser feliz, brincar, sorrir, pular, descobrir a vida.

4.3 ASPECTOS DA NARRATIVA FICCIONAL

Tanto na obra tradicional quanto na moderna temos o narrador onisciente neutro: “A narração de acontecimentos e a descrição de ambientes precedem de um modo neutro, impessoal, sem que o narrador tome partido ou defenda algum ponto de vista.” (D’ ONOFRIO, 2007, p. 51)

A obra *Chapeuzinho Vermelho* começa com a frase do narrador dizendo “Em uma cidadezinha, próxima a uma floresta...”(GRIMM, 1995, p. 1), não sabemos quem é o narrador, ele conta a história, porém, não participa dos fatos.

Em *Chapeuzinho Amarelo* na frase que começa a história “Era a Chapeuzinho Amarelo, amarelada de medo...” (BUARQUE, 2011, p.1), também não sabemos quem é o narrador ele apenas narra a história e não participa dos fatos.

Quanto ao espaço, outro aspecto apresentado por D’Onofrio,

Evidentemente, todo o texto literário possui seu espaço, na medida que se encerra um pedaço da realidade, estabelecendo uma fronteira entre ela e o mundo imaginário. O espaço da ficção constitui o cenário da obra, onde as personagens vivem seus atos e sentimentos. (D’ ONOFRIO, 2007, p. 83).

Na obra *Chapeuzinho Vermelho*, o espaço dos acontecimentos se dá na floresta que fica perto de uma cidadezinha, onde os animais falam e tem sentimentos.

“ Em uma alegre cidadezinha, próxima a uma floresta ...”(GRIMM, 1995, p. 1).

“ Contra a vontade e um pouco emburrados, os animais pegaram o caminho de volta, mas antes avisaram-na: “ Tenha cuidado, Chapeuzinho...”(GRIMM, 1995, p. 4).

Em *Chapeuzinho Amarelo* não há um espaço definido, mas podemos imaginar que acontece em uma cidade onde uma menina comum tinha vários medos interiores, inclusive medo de viver.

“...Já não ria, em festa não aparecia, não subia escada, nem descia...(BUARQUE, 2011, p.1).

Com relação ao tempo, D’Onofrio (2007, p. 85) afirma que : “É o tempo dos acontecimentos, da história narrada, que pode ser cronológico ou psicológico.”

Nas obras *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo* temos o tempo passado, pois se conta uma história que aconteceu, e não há indícios de tempo cronológico, somente indícios de que já ocorreram os fatos, pois não informa anos, meses, dias, horas, nem minutos.

“ ...Vivia com sua mãe uma graciosa menina. Era tão linda! Tinha o rosto rosado como uma maçã,...”(GRIMM, 1995, p. 1).

“ Era a Chapeuzinho Amarelo. Amarelada de medo. Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho...”(BUARQUE, 2011, p.1).

Quanto ao gênero narrativo, trata-se de um conto:

Forma mais universal de transmissão da cultura de um povo, ainda na fase da oralidade, o conto popular ou maravilhoso documenta usos, costumes fórmulas jurídicas, etc. Reflete as inclinações do ser humano para o maravilhoso visto como natural, para a bondade, a justiça, a verdade, a beleza física, e espiritual, o amor sentimentalmente vivido. Expressão da psicologia coletiva, tem como disposição mental amoral natural: as coisas se passam como nós gostaríamos que se passassem, sempre o triunfo do bem sobre o mal. (D’ ONOFRIO, 2007, p. 92).

Percebemos que *Chapeuzinho Vermelho*, quanto *Chapeuzinho Amarelo* são contos, pois vemos que o imaginário e o real estão presentes, na obra *Chapeuzinho Vermelho* os animais falam, tem sentimentos e em *Chapeuzinho Amarelo* há um lobo imaginário.

Com relação à estrutura, para D’ Onófrío, 2007, p. 94):

A narrativa popular apresenta peculiaridades inerentes às suas características de anonimato e de oralidade. Além de não conhecermos o nome do autor e do narrador, também as personagens que vivem os fatos são inominadas. São identificadas por uma competência interiorizada, pela função que exercem ou por

atributos: o rei, o caçador, Cinderela, o lobo etc. Tal indeterminação atinge ainda categorias do tempo e do espaço. Não aparece o nome de países ou das cidades onde os fatos acontecem. A fórmula “ Era uma vez...”, além de assinalar a entrada no mundo mágico na ficção, remete se a um tempo indefinido, eterno, que pode ser o pretérito, o presente ou o futuro, pois o passado mítico se renova constantemente, tornando se paradigmático.

Nos contos *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo* temos narrador, temos os personagens que vivem as histórias, os animais, o tempo, o espaço.

Percebe-se que a Literatura Infantil é importante para a formação da criança, quanto mais cedo ela for colocada em contato com livros mais imaginação desenvolverá e conseqüentemente trará benefícios em sua futura vida acadêmica e profissional.

Na obra *Chapeuzinho Vermelho* o livro contém cenas da história, com imagens da menina, da floresta, da casa da avó, da mãe, da avó, do caçador, do lobo mau que é esperto e marrom com patas brancas, dos animais da floresta. As principais personagens são Chapeuzinho Vermelho, a mãe da menina, a avó, o caçador, o lobo, os animais da floresta, entre eles, o esquilo, o veado, o coelho, e os pássaros.

“ A assim que terminava as tarefas domésticas, a menina corria para o bosque onde viviam os animaizinhos, seus amigos.” (GRIMM, 1995, p.1)

Chapeuzinho é uma menina de sete anos de idade que usa um vestido azul e branco, capuz vermelho e sapato marrom, de cabelo loiro, encaracolado, olhos azuis, rosto rosado, graciosa, linda, e corajosa.

“ Em uma alegre cidadezinha, próxima a uma floresta, vivia com sua mãe uma graciosa menina. Era tão linda! Tinha o rosto rosado como uma maçã, e os olhos azuis como o céu de primavera e os cabelos encaracolados e loiros como o trigo”.(GRIMM, 1995, p. 1)

A menina era bonita e corajosa, mas o lobo da história era esperto.

“O lobo, esperto, desejou que a vovó sarasse logo e, cumprimentando Chapeuzinho, com quatro pulos desapareceu entre as folhagens.”(GRIMM, 1995, p.7)

Mas por ser corajosa e parar no caminho desobedecendo a sua mãe acaba sendo castigada, sendo ela e a vovó comidas pelo lobo, porém teve uma segunda chance, sendo salva pelo caçador e aprendendo a não cometer o mesmo erro novamente.

“ Também a mamãe perdoou Chapeuzinho Vermelho, que por sua vez, prometeu que no futuro seria mais esperta e não pararia pelo caminho para conversar com pessoas desconhecidas,....”(GRIMM, 1995, p. 16)

Em *Chapeuzinho Amarelo* as imagens do livro são bem coloridas, divertidas, as páginas contém imagens da menina amarelada, imagens do que a menina tem medo, como de aranhas, minhocas, cobras, lobos.

“Tinha medo de trovão. Minhoca, pra ela, era cobra. E nunca apanhava sol porque tinha medo da sombra...” (BUARQUE, 2011, p. 3).

No livro não há indícios da idade de Chapeuzinho, mas tem aparentemente entre sete e oito anos, usa um vestido vermelho, chapéu amarelo com uma fita azul e sapato preto, tem cabelo amarelo, não fala apresenta a cor dos olhos mas, aparentemente são pretos, seu rosto é amarelado, ela é amarelada e medrosa. Os personagens principais são Chapeuzinho Amarelo e o lobo que tem cor branca, usa um casaco vermelho, camisa xadrez, gravata borboleta azul, calça amarela, um lobo bobo que não mete medo.

“ Era a Chapeuzinho Amarelo. Amarelada de medo. Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho...” (BUARQUE, 2011, p.1)

Depois que ela ficou frente a frente com o Lobo que era bobo, deixou de ter aquele medo, e o lobo então ficou chateado por ver que a menina não se assustava.

“Mas o engraçado é que encontrou o lobo, a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo aquele medo, do medo do medo do medo de um dia encontrar um lobo...” (BUARQUE, 2011, p. 12)

Após encontrar o lobo ela acabou perdendo o medo de tudo que a deixava com medo, e começou brincar, pular, rir, ela aprendeu a viver.

“ Cai, levanta, se machuca, vai a praia, entra no mato, trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha com o primo da vizinha,...” (BUARQUE, 2011, p. .24).

A seguir será apresentada uma tabela com os dados coletados na análise das obras.

CHAPEUZINHO VERMELHO	CHAPEUZINHO AMARELO
Espírito individualista	Espírito solidário
Moral dogmática	Intuicionismo fenomenológico
Criança como adulto em miniatura	Criança como ser em formação
Narrador onisciente neutro impessoal	Narrador onisciente neutro impessoal
Presença de punição	Ausência de punição
Espaço - Floresta	Espaço - Cidade
Tempo - Passado	Tempo - Passado
Idade: sete anos	Idade: Aparentemente sete ou oito anos
Cor do cabelo: Cabelo loiro como o trigo e encaracolado	Cor do cabelo: amarelo.
Cor dos olhos: azuis como o céu	Cor dos olhos: não é informada
Rosto: rosado como uma maçã	Rosto: amarelado
Graciosa, linda, corajosa.	Amarelada, medrosa
Roupa: Vestido azul e branco, capuz vermelho e sapato marrom.	Roupas: vestido vermelho, chapéu amarelo com uma fita azul e sapato preto.
Personagens: Chapeuzinho Vermelho, mãe da menina, avó, caçador, lobo, animais da floresta, esquilo, veado, coelho, pássaros.	Personagens: Chapeuzinho Amarelo, lobo, bolo
Ilustrações: Cenas da história, com imagens da menina, da floresta, da casa da vó, da mãe, da avó, do caçador, do lobo, dos animais da floresta.	Ilustrações: Coloridas, divertidas, as páginas com imagens da menina amarelada, imagens do que a menina tem medo, aranhas, cobras, lobos.
Lobo: cor marrom, patas brancas,	Lobo: cor branca com um casaco

esperto e mau.	vermelho, camisa xadrez, gravata borboleta azul, calça amarela, um lobo bobo que não mete medo.
----------------	---

Quadro 2 – Quadro Comparativo – Valores e elementos da narrativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Para concluir, vemos que Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinho Amarelo são duas meninas com grandes diferenças, Chapeuzinho Vermelho que era corajosa, teve uma nova chance de não voltar a cometer os mesmos erros, pois aprendeu a ouvir os conselhos de sua mãe e Chapeuzinho Amarelo que era medrosa, aprendeu a superar seus medos e ser uma criança comum.

Ao elencar todos os aspectos observados não há como destacar que uma obra seja mais importante ou relevante que outra. Cabe ressaltar que cada uma ao seu tempo contribui como importante obra literária representante da Literatura Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar uma leitura comparativa entre duas obras representantes da Literatura Infantil, *Chapeuzinho Vermelho*, tradução da versão dos Irmãos Grimm e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda.

Inicialmente, para a realização do estudo, foi necessário buscar referências teóricas para compreender o conceito de Literatura Infantil e a sua história, desde os tempos antigos até os dias atuais.

A partir desse estudo, percebemos que a Literatura Infantil teve início no século VI a.C com Esopo, com histórias contadas oralmente, e que hoje tem muita importância na aprendizagem das crianças.

É de grande relevância saber qual obra é melhor para cada idade e para cada situação, pois a criança observa tudo e pode se espelhar nas personagens dessas histórias, e a Literatura Infantil tem como objetivo educar e divertir as crianças.

Nas obras estudadas, *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo*, por terem sido escritas em épocas diferentes, encontram-se aspectos distintos e o enredo apresentado em cada uma das histórias leva em consideração os valores que as pessoas de cada época seguem.

Os valores tradicionais, que a Literatura Infantil retratava em suas obras, são marcados por uma sociedade mais rígida, a criança tendo que amadurecer rapidamente, pois lhe eram exigidas atitudes adultas.

Com o passar do tempo surgiram os valores modernos na Literatura Infantil, que representam a visão de um povo mais liberal e aberto a novas opiniões.

Chapeuzinho Vermelho é um clássico da Literatura Infantil que é lido até hoje, os Irmãos Grimm, escreveram este conto apresentando valores tradicionais da época através de histórias que o povo contava. Uma menina que desobedeceu aos conselhos de sua mãe de não parar no caminho, não

falar com estranhos e acaba sendo comida pelo lobo, mas que no fim tem uma nova chance e aprende a não repetir seu erro.

Chapeuzinho Amarelo foi escrito com valores novos da Literatura Infantil, uma história que também conquistou as crianças, uma menina medrosa que no final supera seus medos, trazendo no enredo valores que a sociedade atual cultiva.

O estudo realizado auxilia no maior entendimento da Literatura Infantil, bem como ajuda a reconhecer novos valores que a cada dia se tornam mais importantes no mundo infantil e também adulto, pois são livros que mostram uma história que envolve o real e o imaginário que divertem e também ensinam.

O trabalho buscou apresentar os valores de cada sociedade a partir da Literatura Infantil. É bom saber que essas histórias passam de geração em geração e ajudam a entender o mundo. É importante lembrar também que cabe ao professor mostrar que a literatura apresenta várias possibilidades de interpretações e análises e cabe a ele a tarefa de instigar os alunos a uma educação voltada para a autonomia.

Considera-se que a pesquisa foi relevante para aprimorar os estudos sobre a Literatura Infantil e assim auxiliar para que a mesma seja reconhecida como instrumento relevante para a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. São Paulo: José Olympio, 2005.

BUARQUE, Chico. Página Oficial. Disponível em: <www.chicobuarque.com.br.> Acesso em: 10 mar. 2015.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

GRIMM, Irmãos **CHAPEUZINHO VERMELHO**. São Paulo: Maltese, 1995.

LEIVAS, Antero. **As fábulas e os contos de fadas**. Revista Literatura. 34. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2011.

TAINHA, Joana et al. **Biografia Irmãos Grimm**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/4dalvo_raimundo_artigo2.pdf.> Acesso em: 10 mar. 2015.